

Valorização dos níveis iniciais da carreira: chegou a hora!

Em fevereiro, o Fórum das Seis publicou uma carta aberta dirigida ao Cruesp, intitulada “A Necessária Valorização do Nível Inicial da Carreira Docente”, na qual aborda a questão dos baixos salários nas universidades, em especial os do início da carreira (veja no verso).

Com o encerramento da negociação da pauta unificada do Fórum, a Adusp, Adunicamp e Adunesp, reunidas em 7/6, decidiram solicitar ao Cruesp, para o mais breve possível, o agendamento de uma reunião com as três entidades para tratar deste assunto. Decidiram também encaminhar à categoria uma proposta de valorização do nível inicial da carreira docente, cujos eixos passamos a descrever.

Em primeiro lugar, pensamos que cumpre valorizar o salário do cargo inicial da carreira, MS3, de modo a atrair os melhores candidatos à carreira acadêmica, considerando também que, nos níveis seguintes, o docente já terá incorporado vantagens por tempo de serviço. A seguir, cabe definir novos valores para os acréscimos salariais nas progressões de MS3 para MS5 e de MS 5 para MS6. Entendemos que, em lugar dos valores 19,22% e 20,57%, atualmente vigentes, deveriam ser adotados valores iguais para essas progressões. Uma proposta inicial, que tem a finalidade de reduzir a razão entre o maior e o menor salário na carreira docente, seria estabelecer o índice de 15% para essas progressões. Com esses eixos como ponto de partida, seria possível valorizar o início da carreira, efetuando reajustes decrescentes nos níveis superiores da carreira. A título de exemplo, com uma valorização de 10% para MS3, cujo salário passaria para R\$ 9032,12, os salários de MS5 e MS6 passariam, respectivamente, para R\$ 10.386,94 e R\$ 11.944,98, com acréscimos de 6,11% e 1,2%.

Ainda que, dentro da estrutura atual, os níveis MS1 e MS2 estejam em extinção, é essencial reajustar os seus salários, face ao piso salarial dos funcionários de nível superior. Estabelecido o novo salário para o MS1 em R\$ 5.692,00 e para MS3 em R\$ 9.032,12, o salário do MS2 seria calculado de modo a privilegiar a obtenção do título de doutor.

Para tanto, se fixarmos em 35% o acréscimo na progressão de MS2 para MS3, o salário do MS2 seria R\$ 6.690,00, implicando um reajuste de cerca de 17,5% na passagem de MS1 para MS2. Na assembleia de hoje, quarta-feira (15/06), teremos oportunidade de discutir esta e outras propostas.

A necessária valorização do nível inicial da carreira docente

Na sociedade brasileira, duas ações devem ser executadas com urgência: a primeira consiste em estimular a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a educação em escala nacional e a segunda em atrair jovens para o trabalho como docentes nas universidades, principalmente as públicas. A primeira ação depende da segunda e, portanto, para implementá-las, o trabalho em pesquisa, ensino e extensão deve constituir-se em alternativa atraente para os jovens. É grande o número de recém titulados em universidades públicas que buscam trabalho no mercado financeiro, porque lá encontram emprego e melhor remuneração do que teriam se optassem pela carreira acadêmica. Para alterar essa realidade, as universidades públicas devem oferecer um salário inicial atraente, o que hoje não ocorre.

Ao lado dos baixos salários, especialmente em início de carreira, no Brasil, a produção acadêmica está fortemente concentrada nas universidades públicas, com destaque para as três universidades estaduais paulistas. A pressão por produção acadêmica direciona o trabalho de pesquisa dos docentes destas universidades para áreas que têm a aprovação das agências de fomento e que versam sobre assuntos passíveis de publicação em periódicos indexados, via de regra, sediados fora do país. No extremo, estas condições de trabalho podem dificultar e criar barreiras para o trabalho de pesquisa e desenvolvimento de áreas que não se identificam com estes critérios.

Parece, pois, que atingimos um estágio do crescimento econômico em que não apenas devemos criar condições para financiamento e aceitação, como atividade acadêmica de qualidade, da pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, como é vital atrair jovens talentos dedicados a esta prática.

A universidade no Brasil tem como uma de suas missões formar pessoal qualificado para se inserir no mercado de trabalho brasileiro. A carreira acadêmica deve constituir alternativa real nesse mercado e, para tanto, um salário inicial atraente torna-se fundamental, além de proporcionar um ambiente saudável de trabalho dentro de uma ótica coletiva, diminuindo a individualização e ações deletérias à saúde mental e física dos docentes.

O Fórum das Seis tem a convicção de que nossas universidades – Unesp, Unicamp e USP – devem assumir essa tarefa, abrindo caminho para a criação de condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico e tecnológico. Propõe, ainda, que o salário inicial e o estabelecido ao longo da carreira sejam instituídos de forma isonômica nas três universidades públicas estaduais e que essa isonomia seja mantida de forma igualitária, inclusive no que se refere aos direitos à aposentadoria.

Nesse sentido, entendemos que as universidades estaduais paulistas devem tomar a iniciativa de elevar o salário base inicial, com o intuito de atrair, de fato, esses novos e jovens trabalhadores, fazendo da carreira acadêmica uma alternativa real de trabalho.

Para tratarmos dessas questões, constantes da pauta específica de data-base dos docentes das três universidades públicas paulistas, reivindicamos o agendamento de reunião do Cruesp com as Associações Docentes – Adunesp, Adunicamp e Adusp, logo após o final da data-base 2011.